

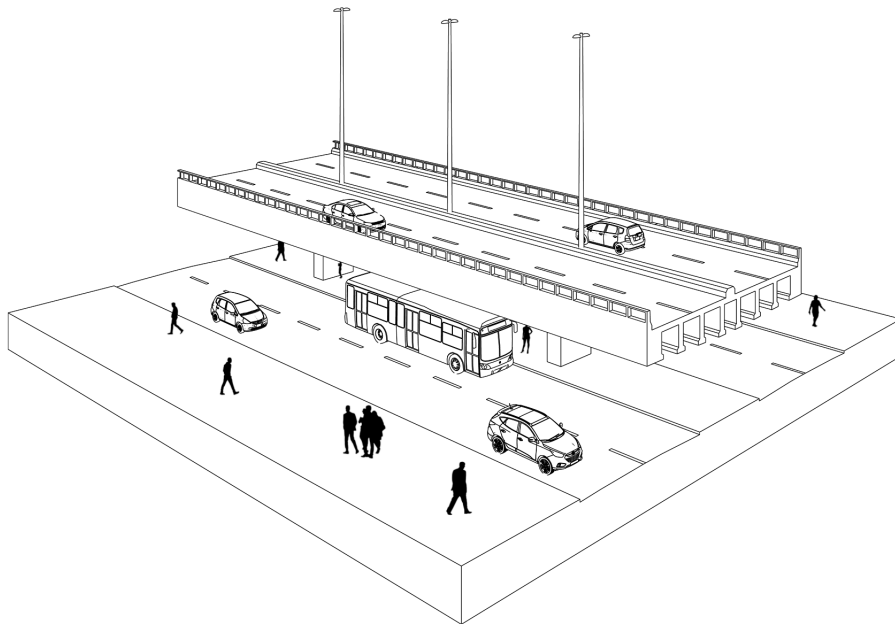
ELEVADO JOÃO GOULART

O elevador João Goulart, popularmente conhecido como Minhocão, se estende do Largo Padre Péricles na Barra Funda até a Praça Roosevelt no centro da cidade. Inicialmente chamado de Elevado Costa e Silva, ele compõe um dos principais vetores da cidade, conectando a Zona Oeste ao Centro. Sua construção foi concluída em 1971 e sua mudança de nome foi instituída em 2016. Essa construção possui cerca de 90 vãos principais, 87 pilares e 8 rampas de acesso, ocupando uma área de 49.820 m². Sua estrutura básica é formada por um tabuleiro isostático apoiado sobre 8 vigas longitudinais, que se solidarizam transversalmente, formando uma grelha apoiada sobre os pilares.

É importante entender o Minhocão como uma síntese do pensamento e desenvolvimento do sistema de transportes da época. A partir do Plano de Prestes Maia, percebe-se uma clara valorização do modal rodoviário em detrimento dos outros, uma vez que a indústria automobilística e a então chamada modernidade era o foco na época. Nesse contexto, a circulação sobre rodas era predominante na cidade e com o tempo, as consequências desse modelo foram se tornando evidentes. A alta incidência de trânsito na cidade foi uma delas e o Minhocão surge como uma solução para desafogar o fluxo de veículos da área mais central da cidade, criando uma rota alternativa.

Evidentemente, a implementação desse elevador causou, desde sua concepção, diversos desconfortos e reclamações da população. A poluição sonora e do ar se apresentam como a maior queixa da vizinhança. Por ser uma “rua suspensa”, os carros circulam na altura das janelas dos edifícios que o circundam e ocupa cerca de 75% do espaço aéreo das vias que passam sob ele, causando diversos problemas de circulação do ar, insolação e reverberação do som.

Todas essas condições fizeram com que a antiga população local saísse da região e camadas mais pobres passaram a ocupar os entornos do Minhocão. Em 1976, após inúmeras críticas quanto ao impacto dessa estrutura nos moradores, determinou-se o fechamento da via todos os dias das 21h30 até 6h30 e aos domingos o dia inteiro, para tentar amenizar os efeitos. Entretanto, em 2019, após anos de longos debates sobre os malefícios causados pelo elevador, a Prefeitura de São Paulo anunciou seu fechamento e sua transformação em Parque Linear. A solução dada pela Prefeitura ainda é amplamente contestada por grande parte da população. Há um intenso debate sobre os efeitos dessa medida e a principal preocupação é que ocorra uma gentrificação da região, que seria um desvio do objetivo inicial de prover boas condições à população que mora lá atualmente. Dessa forma, a proposta ainda é muito discutida e outras soluções são pensadas e apoiadas por parte da população, como seu desmonte completo, mas não há ainda nenhuma resolução consolidada e fixa.



Jaqueline Vaitanan de Santana, 10751612
Maria Eduarda Ramos Lopes, 10751484